

O CURRÍCULO DOS BLOGS EDUCATIVOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO: produção de saberes e modos de subjetivação

Gabriela Silveira Meireles¹

Marlucy Alves Paraíso²

Resumo

O currículo é um artefato social e cultural, que divulga e ensina saberes, modos de ser, estar e viver produzindo também uma pedagogia. Destaco aqui o currículo dos blogs educativos sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras. O objetivo deste artigo é investigar nesse currículo *tecnocultural* dos blogs educativos os saberes produzidos e divulgados e os modos de subjetivação disponibilizados. A pesquisa que deu base para esse trabalho foi realizada em 34 blogs educativos sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras. A metodologia aqui adotada reuniu conceitos e procedimentos de três abordagens – a etnografia, a netnografia e a análise do discurso de inspiração foucaultiana. O argumento desenvolvido neste artigo é o de que há no currículo dos blogs sobre alfabetização não apenas saberes sobre a alfabetização, mas também outros saberes como o saber folclórico e o saber relativo ao/à sexo/gênero/sexualidade, os quais vão constituindo não apenas um modo de alfabetizar, mas também os sujeitos que se encontram nesses blogs.

Palavras-Chave: Currículo – Blogs Educativos – Alfabetização

Introdução (Contextualização, Objetivos, Relevância)

*Blog, web log, microblogging, videoblog, blogger, blogar, blogosfera*¹. Esses são alguns dos termos usados para se referir ao “mundo dos blogs”. Cada um deles apresenta um significado diferente, mas todos anunciam um tipo de discurso, que aqui denomino de *discurso tecnológico*, comum no espaço da *internet* e que se caracteriza por apresentar uma linguagem própria. Os blogs são uma página da *web*, que pode ser atualizada constantemente, sendo composta em sua maioria por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica, embora haja outros tipos de organizações mais recentes. Seu conteúdo varia conforme o assunto de que tratam, englobando desde piadas, notícias, poesias, ideias, diários, relatos de viagens, sensações, discussões políticas, filosóficas, culturais, dicas de beleza, informações sobre saúde, doenças, dicas

¹ Doutoranda em Educação (UFMG)

² Professora Associada (UFMG)-Pós-Doutora (Universidad de Valência Espanha)

sobre o cuidado com os bichos de estimação, fotografias, depoimentos, até o que a imaginação do/da autor/a permitir. O blog é sempre criado por um/uma ou mais autores/as³. Alguns blogs são resultado da colaboração de um grupo de pessoas que se reúnem para compô-lo e atualizá-lo. Em outros blogs aparecem pseudônimos, porque o/a autor/a não quer ser identificado/a.

Os blogs são ferramentas relativamente novas no cenário mundial e nacional. “O primeiro blog surgiu aproximadamente na segunda metade da década de 90 e foi de Tim Berners-Lee, intitulado “O que há de novo?”ⁱⁱ. No Brasil, os primeiros registros de blogs foram: a) o da gaúcha Viviane Menezes, intitulado “Delights to Cheer”ⁱⁱⁱ; e b) o do santista Renato Pedroso Junior ou Nemo Nox, denominado “O Diário da Megalópole”^{iv}. Foi há bem pouco tempo que os blogs começaram a ser usados com fins educacionais. Não há um levantamento realizado com esta finalidade, mas a maioria dos blogs na área educacional que temos acessado são dos anos 2000 para cá.

Este artigo coloca focaliza os blogs educativos sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras⁴, criados, dentre outros motivos, por conta do aumento da cobrança em alfabetizar as crianças aos 6 anos de idade, visibilizada em algumas políticas^v para a educação, agora ampliada para 9 anos no ensino fundamental. Diante desse cenário, algumas professoras alfabetizadoras têm se utilizado dos blogs para criar espaços ou “vias alternativas” para divulgar suas práticas pedagógicas e os trabalhos por elas realizados em sala de aula. Algumas dessas professoras acreditam, ainda, que os livros didáticos do 1º ano do ensino fundamental são insuficientes para alfabetizar as crianças. Essas professoras consideram, assim, que os blogs podem auxiliar na prática docente e no processo de alfabetização. Além de oferecer esse aparato tecnológico aos processos educacionais, os blogs também se constituem como espaços educativos que não apenas sugerem atividades para alfabetizar mais e melhor, mas que ensinam muito mais do que isso, já que possibilita o acesso e a discussão de temas variados, de diferentes pontos de vista, com a divulgação de diferentes e conflitantes posições-de-sujeito.

³ Mesmo sabendo da complexa discussão sobre “o autor” feita por Foucault (2001), consideramos que o/a autor/a tem sua importância, sobretudo para o critério da escolha dos blogs a serem investigados, como será mostrado mais adiante. De todo modo, consideramos importante ter em consideração que Foucault (2001, p. 264), ao perguntar “Que importa quem fala?”, levanta questionamentos contundentes para mostrar o que ele chama de “apagamento do autor” na sociedade contemporânea.

⁴ Esse trabalho é um recorte do trabalho de investigação desenvolvido em uma tese de doutorado.

A pesquisa que dá base para esse artigo foi realizada a partir de um levantamento dos blogs, por meio do buscador Google. Foram encontrados 193 blogs sobre alfabetização, com a busca do termo “blogs sobre alfabetização” e 180 blogs buscando pelo termo “blogs sobre alfabetização criado por professora alfabetizadora”. Após acessar todos esses blogs, foram selecionados 39 blogs. Contudo, 3 deles estavam repetidos nas duas buscas e 2 haviam saído do ar. Por isso, foram estudados 34 blogs, todos eles blogs educativos sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras mulheres, motivo pelo qual nos referimos às blogueiras no feminino. O argumento aqui desenvolvido é o de que muito além de servirem de recurso/suporte didático auxiliar em sala de aula, os blogs se contituem em um currículo que divulgam saberes, ensinam modos de ser e viver diferentes e disponibilizam “modos de subjetivação”⁵.

Embasamento Teórico

O currículo, do modo como o compreendemos, é “um artefato social e cultural” (MOREIRA e TADEU, 2011, p. 13) que vem expandindo cada vez mais suas possibilidades de existência, sobretudo com os aportes dos Estudos Culturais que consideram que o currículo escolar disputa espaço com outros artefatos na produção dos sujeitos (PARAÍSO, 2010). Com isso, o campo do currículo ampliou seu material de análise e passou a investigar diferentes “artefatos culturais: jornais, revistas, músicas, orkut, filmes infantis, revistas em quadrinho” (PARAÍSO, 2010, p. 13) que também ensinam, divulgam saberes e produzem sujeitos. Nessa perspectiva, considera-se que esses artefatos possuem um currículo que merece ser estudado e melhor compreendido. Trata-se de um *currículo tecnocultural* que tem se configurado como importantes espaços de troca de experiências, contendo uma série de informações que podem auxiliar as/os docentes em seu trabalho. Esse currículo divulga “representações de mundo, de sociedade, do eu” (COSTA, 2005, p. 116), por meio de “maquinarias” que “produzem e colocam em circulação o conjunto de saberes, valores, formas de ver e de conhecer” (COSTA, 2005, p. 116) que resultam de uma disputa entre diferentes saberes.

⁵ De acordo com Rose (2001, p. 176), os modos de subjetivação são as “operações pelas quais somos reunidos em uma montagem, com instrumentos intelectuais e práticos, componentes, entidades e aparatos particulares, produzindo certas formas de ser-humano”.

Alguns desses saberes são considerados mais verdadeiros e passam a atuar na constituição tanto do currículo quanto dos sujeitos. Ao compartilhar conteúdos e práticas de alfabetização na *internet*, as professoras criam um espaço de divulgação, de reconhecimento do seu trabalho, de diálogo com seus pares sobre suas práticas em sala de aula. Os blogs educativos sobre alfabetização fazem parte desse conjunto de artefatos em que há pedagogia e um currículo ensinando, demandando, educando. Aquilo que é dito nos currículos dos blogs educativos sobre alfabetização é o que interessa mapear neste trabalho para analisar os saberes neles divulgados e os modos de subjetivação ali produzidos.

Considerando a “dimensão formativa” desses artefatos (COSTA; SILVEIRA; SOMMER, 2003), mostraremos de que modo os blogs educativos sobre alfabetização criados por professoras atuam na produção desse *currículo tecnocultural*. Ao escrever em um blog, mesmo que seja no blog de outra pessoa, comentando os *posts* que alguém escreveu, busca-se geralmente aqueles blogs com os quais se tem alguma afinidade, seja pela temática por ele veiculada, seja pelas características da/do blogueira/o. Ali compartilha-se saberes, dúvidas, afirmações, sugestões e modos de vida que podem despertar a atenção do público a que se destina e do público em geral. Com os blogs educativos não é diferente. Cada um dos visitantes que passa por esses blogs vai autorizando ou desautorizando esses saberes, na medida em que acessam seus *links*, copiam e até mesmo os utilizam em suas práticas pedagógicas.

O currículo, na perspectiva pós-crítica aqui adotada, envolve “um conjunto de saberes selecionado do repertório de conhecimentos disponíveis para serem ensinados a alguém que se deseja formar, educar, transformar, modificar, subjetivar” (PARAÍSO, 2007, p. 93). Do mesmo modo, “a seleção do que ensinar, dos valores a divulgar e a definição do tipo de sujeito que se quer formar (...) tem sempre envolvimento com as relações de poder” (PARAÍSO, 2007, p. 93). Essa perspectiva nos convida, ainda, a perceber o currículo como “um texto que forma e produz modos de agir e conduzir”, onde a linguagem utilizada para nomear as coisas tem “efeitos sobre aquilo que nomeia” (PARAÍSO, 2007, p. 93-94). O currículo existe de “diferentes modos”, mas, ao mesmo tempo, “cada currículo é único porque se conecta, de modos distintos, com tempos, espaços, saberes, culturas e pessoas, nos diferentes espaços por onde circula” (PARAÍSO, 2010, p. 12). Por isso, talvez seja mais adequado “dizer ‘um currículo’ e, *Revista Tecnologias na Educação – Ano 7 - número 13 – Dezembro 2015 -<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>*

assim, fazer aparecer essa existência múltipla e única de uma só vez” (PARAÍSO, 2010, p. 12).

Nessa perspectiva, o sujeito não existe como objeto encarnado, sendo o produto dos diversos discursos disponibilizados e assumidos por ele. Isso porque na perspectiva Iluminista, a ideia de sujeito estava relacionada à identidade de um indivíduo “centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação” (HALL, 2011, p. 10-11). Com as teorias pós-críticas, declarou-se a inexistência de “uma identidade fixa, essencial ou permanente” (HALL, 2011, p. 13) e a constituição do sujeito passou a pensada “a partir dos processos de subjetivação” (FONSECA, 1995, p. 26), submetidos “ao saber, ao poder e à verdade de seu tempo” (CORAZZA, 2001, p. 63). A subjetivação pode ser definida, assim, como “a relação consigo que renasce sempre, em vários lugares e sob múltiplas formas” (CORAZZA, 2001, p. 63).

Metodologia do Trabalho

Para a realização da pesquisa aqui proposta, fizemos uma “montagem”, para ver o que realmente importava, o que podia ser descartado, revisado, ampliado, recortado e assim compomos um percurso, traçamos um caminho. O resultado dessa “montagem” só se sabe ao final, mas quisemos arriscar “encaixes” que podiam ser feitos de diferentes formas. Utilizamos aqui alguns elementos da **Etnografia** e da **Netnografia**.

A **netnografia** é uma prática que tem “sido utilizada para estudar grupos *online*” (NOVELI, 2010). Se considerarmos que os *blogs* educativos são geralmente acessados por mais de um/uma professor/professora interessados/as em um mesmo tipo de conteúdo – aqui neste caso os *blogs* educativos sobre alfabetização –, é possível afirmar que eles constituem um grupo *online* de pessoas que partilham de um mesmo tema de interesse ou da mesma angústia e que, mais ainda, acabam formando uma rede de colaboração, onde trocam atividades, dúvidas e respostas, dicas de como se comportar em uma dada situação em sala de aula, etc. Nesse aspecto, a **netnografia** foi interessante para essa investigação, inicialmente porque traz elementos para o estudo de grupos *online*.

Escolhemos também realizar a **etnografia** de um modo diferente. Não como uma imersão em campo, como tradicionalmente fazia esse campo ligado à **Revista Tecnologias na Educação – Ano 7 - número 13 – Dezembro 2015 -<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>**

Antropologia⁶. Nem vemos a necessidade de colocar-nos, enquanto pesquisadoras, 5 ou 20 horas *on line* acessando 1 ou 10 *blogs* educativos sobre alfabetização, para tentar captar “tudo” ou o máximo de coisas possíveis que se passa nesse espaço. Colocamo-nos na posição de quem estará à espreita dos discursos disponíveis nos *blogs* educativos. Trabalhamos com aquilo que Hine (2004) denominou de **etnografia virtual**. Nesse caso, o que vai importar são as relações estabelecidas entre o/a pesquisador/a e o conjunto de materiais que ele seleciona, recolhe, agrupa. É nesse sentido que Murillo (2006, p. 11) anuncia que, na proposta da **etnografia virtual**, há “o deslocamento da noção de *campo* para a noção de *campo de relações*”. Ou seja, o foco não está mais no espaço físico, mas nas relações discursivas.

Para a análise das “informações produzidas”⁷, foram utilizados alguns princípios da **Análise do Discurso de inspiração foucaultiana**, devido à coerência com a perspectiva teórica adotada e à sua concepção de discurso. Na perspectiva foucaultiana, com a qual trabalhamos, renunciamos à ideia de discurso como expressão verbal de algo já dito em outro lugar. Como anuncia Foucault (2005, p. 61), “nele buscaremos antes um campo de regularidade para diversas posições de subjetividade”. Ou seja, importa ver assim as diferentes posições de sujeito demandadas e disponibilizadas nesse discurso. Conforme destaca Fischer (2001, p. 198-199), em meio a tantos enunciados e relações que o discurso vai colocando em funcionamento, “analisar o discurso seria dar conta exatamente disso: de relações históricas, de práticas muito concretas, que estão vivas nos discursos”.

Como efeito da “montagem” feita, incluindo elementos da **Etnografia**, da **Netnografia** e da **Análise do Discurso de inspiração foucaultiana**, gostaríamos de destacar que, ainda que os “encaixes” não tenham sido “perfeitos”, a oportunidade de “montar” e pensar em algo feito especialmente para esse percurso de pesquisa, foi muito mais valiosa do que pegar qualquer uma dessas metodologias já prontas para forçosamente encaixá-las nesse objeto de pesquisa. Como apontam Meyer e Paraíso (2012), essa é “uma das marcas mais importantes das pesquisas pós-críticas, qual seja, a de que o desenho metodológico de uma pesquisa não está (e nem poderia estar) fechado

⁶ Ver: GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. 13. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Disponível em: http://identidadesculturas.files.wordpress.com/2011/05/geertz_clifford-a_interpretac3a7c3a3o_das_culturas.pdf. Acesso em: 15/11/2013.

⁷ MEYER e PARAÍSO (2012, p. 16).

e decidido a priori e que não pode ser ‘replicado’” (MEYER e PARAÍSO, 2012, p. 20). Isso faz com que criemos sempre, a cada pesquisa, um novo modo de pesquisar.

Análise dos Dados

O saber folclórico é um dos saberes divulgados nos blogs educativos sobre alfabetização em post que vão desde a elaboração de plano de aula e projeto^{vi}, livros^{vii}, apresentação de histórias e lendas^{viii}, história dos personagens^{ix}, textos informativos sobre uma prática cultural^x, gibis^{xi}, realização de atividades pedagógicas^{xii} até as adivinhas^{xiii}, parlendas^{xiv}, trava-línguas^{xv}, ditados populares^{xvi}, confecção de origamis^{xvii}, realização de brincadeiras^{xviii}, músicas^{xix}. O folclore é geralmente produzido por uma cultura popular, sendo que esta consiste naquilo que “se refere à tradição, o depósito da criatividade camponesa” (CATENACCI, 2001, p. 31). O folclore é também entendido por uma das professoras-blogueiras como “aquilo que é fantasia, invenção de um povo, onde são envolvidas suas tradições, costumes e lendas”^{xx}. Nos blogs educativos sobre alfabetização, esse tipo de cultura é divulgada como “a diferente” em relação à cultura hegemônica disponibilizada. Quando essas culturas populares não são “excluídas dos currículos, ocupam ali a posição do exótico, do alternativo, do acessório” (LOURO, 2008, p. 45), emergindo em datas comemorativas, como “O dia do Folclore”, onde se apresenta uma visão estereotipada da cultura popular, sendo esta apresentada de forma fixa e imutável, sempre com as mesmas histórias, lendas, personagens e suas práticas (brincadeiras, parlendas, adivinhas, trava-línguas, etc)^{xxi}.

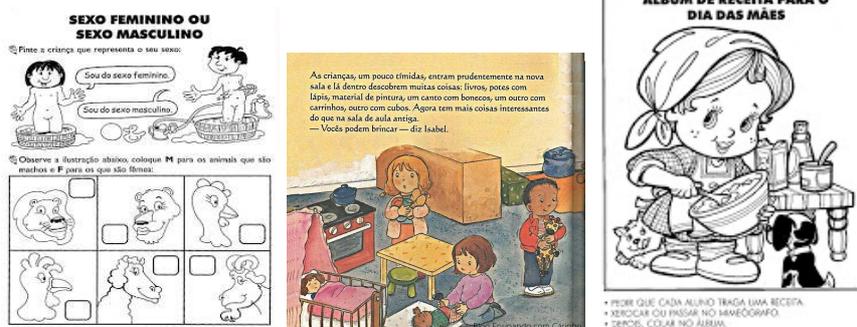


O saber folclórico divulgado nos blogs sobre alfabetização muitas vezes assume a característica de algo que já foi produzido e agora está sendo distribuído dentro da lógica pedagógica, que implica em ensinar algo dessa cultura para as/os alunas/os. Esse saber folclórico às vezes converge também na propagação de alguns milagres realizados por figuras religiosas (seja salvando o Negrinho do Pastoreio, seja instituindo o dom divino da maternidade sem a relação sexual^{xxii}). A exaltação de figuras religiosas como entidades salvadoras às vezes entram em conflito quando, por exemplo, o “Saci-Pererê, negrinho de uma perna só, que faz travessuras, esconde objetos e também assusta pessoas que tentam destruir as florestas”^{xxiii}, parecendo ameaçador para aqueles/as religiosos/as que acreditam em outras figuras santas e capazes de operar um milagre, (como “Menino Jesus, anjo Gabriel e Maria”^{xxiv}). Todos esses seres são considerados poderosos e capazes de operar milagres. A diferença talvez esteja no medo relacionado à figura do Saci-Pererê e na confiança em relação às figuras divinas.

Outro saber divulgado nos blogs sobre alfabetização é o saber relativo ao/à sexo/gênero/sexualidade⁸, que vai ensinando modos de se referir ao outro, de realizar diferenciações em relação a ele, de definir que tipo de relacionamento afetivo é permitido e em que lugar, de determinar que algumas coisas são feitas por um e outras coisas são feitas pelo outro. Nele se incluem atividades sobre o corpo humano e sobre a distinção entre o sexo masculino e o sexo feminino na disciplina de Ciências^{xxv}, parlenda de cunho sexista^{xxvi}, livro de história em que fica pré-definido que menino brinca de carrinho e menina de boneca/o^{xxvii}, música infantil onde as personagens (a minhoca e o minhoco) se beijam^{xxviii}, sugestões de lembrancinha para o Dia dos Pais, para o Dia das Mães e para o dia dos namorados^{xxix}, alfabeto com o tema da copa do mundo e as imagens apenas com homens^{xxx}, atividade sobre higiene que usa os termos apenas no masculino (“limpinho” e “bonitão”) ou em álbum de figurinha sobre as profissões usando somente o masculino (“pedreiro”, “agricultor”)^{xxxi}, texto sobre a erotização infantil^{xxxii}, história em quadrinhos em que ocorre um beijo e depois o casamento^{xxxiii}, foto de ultrassom e do nascimento do filho de uma das blogueiras^{xxxiv},

^{8 8} O sexo geralmente é entendido como algo natural e biológico, com o qual já nascemos. Gênero refere-se à inscrição nos corpos masculino e feminino, de acordo com a cultura, sendo definido nas relações sociais. A sexualidade é um ‘dispositivo histórico’, uma vez que se constitui historicamente a partir de diferentes discursos sobre o sexo, os quais regulam, normatizam, instauram saberes e produzem verdades (LOURO, 2007a, p. 11-12).

link sobre o kit do MEC anti-homofobia^{xxxv}, postagem sobre a afetividade^{xxxvi}, oficina de educação sexual e um link específico de sexualidade para trabalhar essa temática no ensino fundamental 1^{xxxvii}.



Discussão dos Dados

Esses modos de abordar o sexo, o gênero e a sexualidade, imbuídas de uma visão sexista, que diferencia, normatiza e exclui, anunciam uma “imutabilidade dessas diferenças” (NICHOLSON, 2000, p. 10), que opera com a essencialização ao abordar o modo de ser menino/menina e de viver a sexualidade, o que também compõe o discurso da alfabetização e o tipo de sujeito que se quer produzir diante desses investimentos. Os blogs educativos sobre alfabetização são aqui considerados artefatos produtores de sujeitos generificados, sujeitados às normas de gênero. Esse tipo de raciocínio opera com a essencialização de gênero, quando define um modo de ser diferente para menino e menina. Essa lógica se utiliza de “um pensamento dicotômico e polarizado sobre os gêneros”, onde “cada um é uno e idêntico a si mesmo” (LOURO, 2007b, p. 31). O currículo dos blogs educativos sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras têm produzido e demandado, assim, subjetividades generificadas que tanto destaca a diferenciação biológica, as características, quanto reforça uma diferenciação das funções sociais atribuídas a cada um dos gêneros, reforçando as normas de gênero e reiterando a lógica heterossexual.

Ao divulgar esses saberes, selecionando esses conteúdos para a elaboração de diversas estratégias de ensino, os blogs educativos de professoras alfabetizadoras disponibilizam certos “modos de subjetivação” e práticas por meio das quais os seres

Revista Tecnologias na Educação – Ano 7 - número 13 – Dezembro 2015 -<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>

humanos se relacionam consigo mesmos e com os outros como sujeitos de um certo tipo (PARAÍSO, 2006). Tudo isso interfere no que consideramos importante ou adequado para ensinar e para desempenhar a tarefa de alfabetizar. Isso mostra como esses blogs vão se constituindo como um currículo para a alfabetização, o qual vai complementando e, ao mesmo tempo, disputando espaço com outros currículos criados com a mesma finalidade de alfabetizar e que também forma, conduz, modifica os modos de ser.

Conclusões e/ou Propostas

O presente trabalho procurou esclarecer o que são os blogs educativos e as bases teóricas que nos levam a compreendê-los como um currículo *tecnocultural*. Sendo um currículo, os blogs educativos sobre alfabetização divulgam determinados tipos de saberes, fazendo funcionar determinadas relações de poder, que passam a atuar na produção dos sujeitos. Esses blogs apresentam, assim, uma finalidade educativa que atua não apenas na constituição do currículo escolar (com a escolha de temas ou sequências didáticas), mas que atuam principalmente na produção dos sujeitos alfabetizadores/as e alfabetizados/as.

Existem diversos saberes sendo divulgados, demandados e produzidos nos blogs educativos sobre alfabetização, dentre os quais destacamos aqui o saber folclórico e o saber relativo à/ao sexo/gênero/sexualidade. Há, portanto, não apenas conteúdos relativos ao processo de alfabetização em si nesses blogs, mas um conjunto de saberes divulgados que dizem respeito não apenas à formação intelectual dos sujeitos em alfabetização. Há nesses blogs educativos um processo de produção do sujeito implicado nesses saberes. Ou seja, todos esses saberes atuam na produção da prática alfabetizadora e também na produção de modos de ser sujeitos ou “modos de subjetivação”, os quais evidenciam uma preocupação com produção de alunos/as que acreditem em uma força sobrenatural na resolução dos problemas e que estejam conformados às normas de gênero e sexualidade. Das professoras se espera que sejam capazes de incorporar e divulgar os saberes produzidos nos blogs sobre alfabetização, que saibam escolher alguma/s teoria/s para utilizar em sua prática e que saibam também traduzir essas teorias em um saber prático a ser aplicado em sala de aula.

Referências Bibliográficas

CATENACCI, Vivian. Cultura popular: entre a tradição e a transformação. **São Paulo em Perspectiva**, 15(2), 2001.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos Culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, mai/jun/jul/ago, 2003.

COSTA, Marisa Vorraber. Estudos culturais e educação: um panorama. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **Cultura, poder e educação**: um debate sobre estudos culturais em educação. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Revista Cadernos de Pesquisa**. n. 114, p. 197-223, novembro, 2001.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor?. In: _____. **Ditos e Escritos**: estética – literatura e pintura, música e cinema, v. III, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

_____. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007a.

_____. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b.

_____. Cultura, gênero e sexualidade – o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas ou Sobre como fazemos nossas investigações. In: _____ (Orgs.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; TADEU, Tomaz. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: _____ (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo. Cortez, 2011.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Política da subjetividade docente no currículo da mídia educativa brasileira. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, jan./abr.3, 2006.

_____. **Currículo e mídia educativa brasileira**: poder, saber e subjetivação. Chapecó: Argos, 2007.

_____. (Org.). **Pesquisas sobre currículos e culturas**: temas, embates, problemas e possibilidades. Curitiba: CRV, 2010.

_____. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

ROCHA, Paula Jung; MONTARDO, Sandra Portella. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Dezembro, 2005.

ROSE, Nikolas. Inventando nossos eus. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Nunca fomos humanos**: nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 137-204.

ⁱ Esses termos foram retirados do site <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>>. Acesso em: 16/07/2013.

ⁱⁱ O nome original desse blog era “What’s new?”, o qual foi publicado pela primeira vez em 1992. Estas informações estão disponíveis em: <http://blogvme.blogspot.com.br/2007/09/surgimento-dos-blogs_12.html>. Acesso em: 16/07/2013.

ⁱⁱⁱ Viviane Vaz de Menezes foi a primeira brasileira a criar um blog, o qual foi publicado em fevereiro de 1998 e escrito em inglês. Ver em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EDG74942-5856,00.html>. Acesso em: 10/09/2013.

^{iv} Esse foi o primeiro blog brasileiro em português, publicado em 31 de março de 1998. Ver em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EDG74942-5856,00.html>. Acesso em: 10/09/2013.

^v Citamos aqui algumas políticas e reportagens a esse respeito: “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” (<http://pacto.mec.gov.br/index.php>); “Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade” (<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>); “Aos 6 anos, as crianças devem ser alfabetizadas ou só brincar na escola?” (<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/ensino-fundamental-6-anos-alfabetizadas-450658.shtml>); “Projeto sobre alfabetização de alunos até os seis anos de idade é rejeitado” (<http://www.acaoeducativa.org.br/index.php/todas-noticias/10004870-alfabetizacao-aos-seis-anos-no-pne-o-risco-de-violacao-dos-direitos-das-criancas>). Acesso em: 26/08/2015.

^{vi} Disponível em: <http://diariodapropaglauce.blogspot.com.br/search/label/Folclore>; <http://www.mundinhodacrianca.net/2009/08/projeto-folclore.html>. Acesso em: 26/08/2015.

^{vii} Disponível em: <http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Folclore>. Acesso em: 26/08/2015.

^{viii} Disponível em: <http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Folclore>; <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Folclore>; <http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Lendas>; http://www.atividadespedagogicasdivertidas.blogspot.com.br/2008_08_17_archive.html. Acesso em: 26/08/2015.

^{ix} Disponível em: <http://renata.piraju.tur.br/?cat=3>; <http://aprenderpelaexperiencia.blogspot.com.br/2013/08/folclore-personagens-e-lendas-para.html?spref=bl>; http://www.atividadespedagogicasdivertidas.blogspot.com.br/2008_08_17_archive.html. Acesso em: 26/08/2015.

^x Disponível em: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Folclore>. Acesso em: 26/08/2015.

^{xi} Disponível em: <http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Folclore>. Acesso em: 26/08/2015.

- ^{xii} Disponível em: <http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Lendas>; <http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Folclore>; <http://renata.piraju.tur.br/?cat=3>; <http://miriamveiga.com/eja/eja-folclore-1-2/>; <http://mgssgracinha.blogspot.com.br/2011/08/quebra-cabecafolclore.html?spref=bl>; <http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/search/label/FOLCLORE%202009>; <http://cantinodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Folclore>; <http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/ADIVINHAS>; <http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/FOLCLORE>; <http://paraisodaalfabetizacao2.blogspot.com.br/search/label/Folclore>; <http://www.atividades-escolares.com/2014/08/atividades-folclore.html>. Acesso em: 26/08/2015.
- ^{xiii} Disponível em: <http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Folclore>; <http://renata.piraju.tur.br/?cat=3>; <http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/ADIVINHAS>. Acesso em: 26/08/2015.
- ^{xiv} Disponível em: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Folclore>; <http://cantinodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Folclore>; <http://cantinodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Folclore>. Acesso em: 26/08/2015.
- ^{xv} Disponível em: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Folclore>. Acesso em: 26/08/2015.
- ^{xvi} Disponível em: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Folclore>. Acesso em: 26/08/2015.
- ^{xvii} Disponível em: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Folclore>; <http://cantinodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Folclore>. Acesso em: 26/08/2015.
- ^{xviii} Disponível em: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Folclore>. Acesso em: 26/08/2015.
- ^{xix} Disponível em: <http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Lendas>. Acesso em: 26/08/2015.
- ^{xx} Disponível em: Disponível em: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Folclore>. Acesso em: 26/08/2015.
- ^{xxi} Disponível em: Disponível em: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Folclore>; <http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Lendas>; <http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Negrinho%20do%20Pastoreio>; <http://www.smartkids.com.br/especiais/folclore-negrinho-do-pastoreio.html>. Acesso em: 26/08/2015.
- ^{xxii} Disponível em: <http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Negrinho%20do%20Pastoreio>. Acesso em: 23/08/2014.
- ^{xxiii} Disponível em: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Folclore>. Acesso em: 11/04/2015.
- ^{xxiv} Disponível em: <http://www.pragentemiuda.org/search/label/imagens%20para%20pres%C3%A9pio>. Acesso em: 11/04/2015.
- ^{xxv} Disponível em: <http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Ci%C3%A4ncias>. Acesso em: 26/03/2015.
- ^{xxvi} Disponível em: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Jogos%20e%20Brincadeiras>. Acesso em: 26/03/2015.
- ^{xxvii} Disponível em: <http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Hist%C3%B3rias%20Infantil>. Acesso em: 26/03/2015.
- ^{xxviii} Disponível em: <http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Trabalhando%20com%20M%C3%A9dica>. Acesso em: 26/03/2015.
- ^{xxix} Disponível em: <http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Sugest%C3%A3o%20de%20Lembrancinha%20para%20o%20dia%20dos%20País>; <http://cantinodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Dia%20das%20M%C3%A9dicas>

s; <http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Dia%20dos%20Pais>; <http://www.pragentemiuda.org/search/label/lembrancinhas%20dia%20das%20m%C3%A3es>; <http://www.pragentemiuda.org/search/label/lembrancinhas%20dia%20dos%20namorados>; <http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com.br/search/label/Dia%20das%20M%C3%A3es>. Acesso em: 26/03/2015.

^{xxx} Disponível em: <http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/>. Acesso em: 26/03/2015.

^{xxxi} Disponível em: <http://miriamveiga.com/>. Acesso em: 26/03/2015.

^{xxxii} Disponível em: <http://cantinhodoludico.blogs.sapo.pt/3343.html>. Acesso em: 26/03/2015.

^{xxxiii} Disponível em: <http://alfalet.zip.net/>. Acesso em: 26/03/2015.

^{xxxiv} Disponível em: <http://dessafofs.blogspot.com.br/>. Acesso em: 26/03/2015.

^{xxxv} Disponível em: <http://sabersefazeresnaeducacao.blogspot.com.br/search/label/M%C3%ADdia>. Acesso em: 26/03/2015.

^{xxxvi} Disponível em: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Afetividade>. Acesso em: 26/03/2015.

^{xxxvii} Disponível em: <https://jucienebertoldo.wordpress.com/category/aids/>; <https://jucienebertoldo.wordpress.com/category/sexualidade/>. Acesso em: 26/03/2015.

Recebido em setembro 2015

Aprovado em Novembro 2015